

Modernismo 2ª Fase - Poesia

Mulher ao espelho

Hoje, que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus,
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruces,
outros, buscando-se no espelho.

(MEIRELES, Cecília. *Poesias Completa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.)

1. A temática e alguns procedimentos característicos do Barroco no século XVII foram retomados no poema de Cecília Meireles. O questionamento das concepções do senso comum quanto à vaidade sugere uma preocupação também existente entre os autores barrocos. Identifique, no poema, um aspecto da vaidade apresentado negativamente e outro apresentado positivamente.

2. O poema de Cecília Meireles revela uma mudança de perspectiva em relação à primeira geração modernista. Explique, em uma frase completa, por que a temática deste poema difere da temática dominante na primeira fase do Modernismo.

Amar

Que pode uma criatura senão entre criaturas, amar?

Amar e esquecer?

Amar e malamar

Amar, desamar e amar

Sempre, e até de olhos vidrados, amar?

Que pode, pergunto, o ser amoroso,

Sozinho, em rotação universal,

se não rodar também, e amar?

Amar o que o mar trás a praia,

O que ele sepulta, e o que, na brisa marinha

é sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?

Amar solenemente as palmas do deserto,

o que é entrega ou adoração expectante,

e amor inóspito, o áspero

Um vaso sem flor, um chão de ferro, e o peito inerte,

e a rua vista em sonho, e uma ave de rapina.

Este é o nosso destino:

amor sem conta, distribuído pelas coisas

pérfidas ou nulas,

doação ilimitada a uma completa ingratidão,

e na concha vazia do amor a procura medrosa,

paciente, de mais e mais amor

Amar a nossa mesma falta de amor,

e na secura nossa, amar a água implícita,

e o beijo tácito e a sede infinita

(Carlos Drummond de Andrade)

3. O amor, presença constante na Literatura através dos tempos, é tema do poema de Drummond. Explique, com base na terceira estrofe, qual a relação entre o tratamento dispensado a esse tema e o projeto modernista brasileiro.

4. No poema “Amar”, destaque da última estrofe as três palavras que participam do campo do significado de “falta”.

Gabarito

1. A moda que destrói o corpo e a alma de quem a segue. A consciência da destruição pela vaidade elevará o indivíduo até Deus.
2. A temática existencial, com preocupação religiosa, deste poema não era comum na poesia da primeira geração modernista.
3. O poema propõe uma nova conceituação do amor a partir de elementos prosaicos ou que habitualmente não são objetos de amor – “vaso sem flor”, “chão de ferro”.
4. “Implícita”, “tácito” e “sede”.